

O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL DURANTE UMA DÉCADA (2011-2020)

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

MAGALHÃES; Lázaro Schettini Curvêlo de Magalhães¹, MAIA; Marcella Mangabeira², VILLAFUERTE;
Luana Kelly Marques³, ALMEIDA; Bruno Mota de⁴

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma infecção de múltiplos sistemas, causada pelo *Treponema pallidum*. Sua transmissão pode ocorrer por via sexual, vertical através da placenta e por via sanguínea. Essa patologia é uma das principais causas de abortamento, óbito fetal, natimortalidade, baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações congênitas, dessa forma, é considerada um problema de saúde pública. Posto isso, conhecer o perfil sociodemográfico dos casos de SC é de extrema relevância para o maior direcionamento dos profissionais que lidam com essa enfermidade, principalmente por sua alta prevalência, possibilidade de graves complicações e elevadas taxas de mortalidade. **Objetivos:** Analisar o panorama do perfil sociodemográfico de sífilis congênita no Brasil no período de 2011 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, cujos dados foram obtidos na consulta de dados Epidemiológicos e Morbidade, disponíveis plataforma online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população compreendeu pacientes notificados com sífilis congênita em todo território nacional entre os anos de 2011 e 2020. Dentre as variáveis utilizadas, encontram-se faixa etária, escolaridade e raça da mãe, além da idade da criança. O Microsoft Office Excel® foi utilizado para cálculo de prevalência, morbimortalidade e confecção dos gráficos avaliados. **Resultados:** Identificaram-se 123.292 casos e 316 óbitos durante 2011-2020, tendo o Rio de Janeiro a maior prevalência (15,5%) e Pernambuco o maior número de óbitos (20,2%). O ano com maior número de casos no país foi 2020 (15,4%). A principal faixa etária de diagnóstico das mães foi de 20 a 29 anos (53,1%), enquanto que a escolaridade com maior número de casos foi de 5ª a 8ª série incompletas, sendo 27,5% ignorados e 0,5% que não se aplicam. Em contrapartida, a faixa de escolaridade materna com menor número de casos é a superior incompleta (0,8%). A raça/cor mais acometida foi a parda, com 55,9%, sendo a branca a 2ª maior, enquanto que 9,7% foram ignorados. A idade com maior número de internações da sífilis congênita é menos de 7 dias de vida (94,7%). Durante a década analisada, a taxa de mortalidade da doença foi de 0,26%. **Conclusão:** Através do estudo, foi possível verificar um aumento temporal no número de casos de sífilis congênita no país, bem como uma elevada taxa de internação em recém-nascidos, além de maior prevalência entre mães com menor escolaridade. Logo, a abordagem desse assunto faz-se necessária, uma vez que intervenções preventivas e diagnósticos precisos viabilizam um melhor prognóstico para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita, Perfil Epidemiológico, Doença Infectocontagiosa

¹ Universidade Salvador - UNIFACS, lschettini@yahoo.com

² Universidade Salvador - UNIFACS, marcellamangabeira8@gmail.com

³ Universidade Salvador - UNIFACS, luavillafuerte@gmail.com

⁴ Universidade Salvador - UNIFACS, brunomotague@gmail.com